

JOSÉ DE SOUSA MARQUES (1933-2023)



QUATRO CÂNTICOS LITÚRGICOS

VERSÃO PARA CORO A 4 VOZES MISTAS
E ÓRGÃO

por

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo – 2022

QUATRO CÂNTICOS LITÚRGICOS

José de Sousa Marques (1933-2023)



1. Elementos biográficos

O **P. José de Sousa Marques** nasceu na freguesia de Telhado, concelho de Vila Nova de Famalicão, no dia 14 de Setembro de 1933. Iniciou os seus estudos musicais nos Seminários de Braga, onde teve como principais mestres os padres Manuel de Faria Borda (Seminário Menor), Alberto Brás e Manuel Ferreira de Faria (Seminário Conciliar), no contexto da formação musical habitualmente ministrada pelas referidas instituições: solfejo, prática coral e prática de instrumento de tecla como Piano ou Harmónio.¹ Viria a ser ordenado sacerdote no dia 13 de Julho de 1958. Faleceu em São Martinho do Vale, Famalicão, a 4 de Abril de 2023.

¹ A formação musical dos seminários, nomeadamente nos menores, era boa, mas particularmente orientada para um objectivo eminentemente pastoral: procurava-se que o aluno aprendesse a ler música para cantar e ensaiar um grupo de cantores, e, na melhor das hipóteses a tocar harmónio para uma futura actividade paroquial, mas esta parte já extra-curricular e nem sempre apoiada oficialmente. Ontem como hoje ainda, era considerada uma “ocupação de tempos livres” que não poderia de modo algum condicionar a aprendizagem do normal currículo escolar. Do ponto de vista do Programa, essa formação estava bem longe da formação oficial dos Conservatórios, esta particularmente orientada para o “adestramento” rítmico de futuros instrumentistas, com uma forte componente de leitura e ditado de esquemas rítmicos e o solfejo rezado.

A sua vida sacerdotal ficou especialmente ligada à música tendo sido professor de Solfejo e Piano nos Seminários, desenvolvendo ao mesmo tempo uma actividade no campo da música litúrgica quer em pequenos trabalhos de composição quer na orientação de grupos corais, ao mesmo tempo que exercia a docência de Formação Musical na Escola André Soares, em Braga. Com a fundação do Conservatório de Música de Braga, foi aí um dos primeiros alunos, tendo realizado os cursos gerais de Canto, com Natália Clara e de Composição com Luís Filipe Pires, vindo a concluir com este mesmo docente o Curso Superior de Composição no Conservatório do Porto, onde frequentou também a classe de Piano de Berta Alves de Sousa.

A actividade musical do P. Sousa Marques orientou-se prioritariamente para a prática da música no ensino oficial, pelo que procurou frequentar cursos de aperfeiçoamento em Pedagogia Musical no âmbito das iniciativas orientadas no nosso país pelos conhecidos pedagogos Edgar Willems, Pierre van Hauwe e Jos Wuytack, muito concorridas então, vindo a exercer, em diversos meios, uma actividade de orientação pedagógica no campo da Educação Musical. No contexto de tal actividade docente surgiram alguns trabalhos como dois pequenos cadernos com canções infantis, para duas vozes e Piano, que publicou sob o título de *O Orfeão da Escola*.² Leccionou Composição no Conservatório de Guimarães e acompanhou a prática pedagógica decorrente dos cursos CIFOP da Universidade do Minho, destinados à habilitação profissional e académica dos Professores de Formação Musical. Dedicou-se ainda à crítica musical, escrevendo nomeadamente para os Jornais “Diário do Minho” e “Notícias de Famalicão”. Foi professor de Solfejo, Piano e Director do Coro do Seminário de Santiago, onde desenvolveu muita da sua actividade docente, e pôde ensaiar algumas das suas produções no campo da composição, nomeadamente de música profana para Coro Masculino.³

Foi um dos fundadores da *Nova Revista de Música Sacra*, nela colaborando ao longo do tempo, desde o primeiro número, tendo aí publicado cerca de cinquenta cânticos litúrgicos. Colaborou também na efémera *Revista Música Nova*, divulgando ainda algum do repertório que ia escrevendo, em pequenos opúsculos de edição pessoal. No âmbito das realizações da *Comissão Bracarense de Música Sacra*, nomeadamente nos

² Trata-se de dois fascículos datados de 1972 e 1973, com quatro canções cada um, originais e arranjos de canções populares, o segundo deles dedicado ao Natal. Revelam uma particular graciosidade e habilidade, nomeadamente na realização dos acompanhamentos. Desconheço qualquer continuidade destes trabalhos.

³ Teve um mérito, enquanto director do Coro do Seminário, mesmo que os resultados não fossem relevantes pelo compreensível desinteresse e desmotivação dos alunos: foi o primeiro, e mesmo dos poucos, se não mesmo o único que procurou trabalhar as vozes, com os célebres “exercícios de vocalisos”, tão estranhos e tão novos naquele tempo, procurando passar para a prática coral a técnica de canto adquirida nos seus estudos com Natália Clara. O seu erro foi, porventura, ignorar que a técnica de canto e a metodologia apropriada à música coral – respiração, emissão de voz e empasto sonoro – não pode ser a mesma que a usada para o canto solístico. Mas, naquele tempo, os conhecimentos nessa área, entre nós, eram particularmente rudimentares. Hoje não apenas temos a prática como bastante bibliografia de apoio para um trabalho sério e eficaz.

anos setenta, fez parte de uma equipa que se dedicou à formação de organistas paroquiais, uma actividade particularmente fecunda que haveria de ser coroada com a edição do seu *Método de Harmónio*, uma obra marcante para a época e que ajudou muita gente na iniciação à prática de teclado para serviço litúrgico. Aí se procurava aliar a iniciação à técnica pianística (nomeadamente a partir das transcrição de elementos do *Primeiro Mestre do Piano* de Carl Czerny e sobretudo de *Le Pianiste Virtuose* de Charles Hannon), a uma execução mais adequada ao Harmónio (a partir nomeadamente dos elementos recolhidos dos *Métodos de Harmónio* de Lopez Almagro e Ettore Pozzoli), progredindo pela abordagem de algum repertório de sabor clássico, proveniente da então muito divulgada obra de Louis Raffy, *Organistes célèbres et grands maitres classiques*; a este repertório acrescentou a transcrição e harmonização de alguns cânticos litúrgicos então em voga, de modo a criar nos seus alunos uma ligação natural à prática litúrgica, ao mesmo tempo que iam vencendo alguns dos desafios decorrentes da abordagem de tonalidades mais exigentes.⁴ Mais tarde, numa terceira edição, haveria de ampliar um pouco essa obra dando-lhe o título de *Método de Órgão*, embora não apresente grandes elementos ou orientações que apontem para uma verdadeira iniciação à técnica organística.

A produção musical do P. José de Sousa Marques mais conhecida centra-se no material que foi publicando nas plataformas antes mencionadas, caracterizando-se por uma escrita particularmente simples e nem sempre bem conseguida, tendo ainda escrito trabalhos de âmbito um pouco mais exigente, nomeadamente em arranjos corais para o Coro do Seminário de Santiago onde trabalhou durante anos até esta instituição ter sido fechada em 1975, sendo os respectivos alunos distribuídos pelos outros dois seminários.

2. Os cânticos

O facto de me ter sido solicitada a indicação de um cântico representativo do repertório do P. Sousa Marques para uma colectânea, trouxe-me à memória o cântico “*Com Pedro estou no Tabor*”, com texto do P. Manuel Fernando de Sousa e Silva e uma música de sabor popular, mas que tem tido um apreciável acolhimento, apesar de, quer pelo texto quer pela música, estar um pouco fora do que é verdadeiramente um

⁴ Esta foi talvez a maior das originalidades do *Método de Harmónio*, mas também uma das suas debilidades pela rapidez com que se tornou desactualizado pois o repertório variava demasiadamente depressa naqueles tempos de experimentação. A estrutura do *Método de Harmónio*, antecedida ainda por um capítulo com os Princípios elementares da Teoria da Música, consistia afinal numa síntese dos elementos constitutivos da formação musical e da iniciação ao teclado realizadas nos Seminários, bom como dos respectivos livros e textos de apoio. Como tive a oportunidade de colaborar nos primeiros momentos da organização deste livro, pude verificar isso mesmo, algo que ele concretizou com particular habilidade, ainda que, hoje em dia, não se me afigure como o mais adequado e eficaz meio de formação nesta área, nomeadamente por uma certa incoerência no que toca à gradualidade da gestão das dificuldades e dos progressos dos alunos nos primeiros momentos da aprendizagem. Por isso. Sempre que o utilizei, o tive que complementar com outros recursos.

cântico da comunhão, hoje em dia não orientado para a contemplação e adoração, ou mesmo acção de graças, mas como cântico *processional* que é; a inspiração bíblica do mesmo conta a seu favor sem dúvida. Do ponto de vista musical é particularmente simples, com uma harmonia um tanto estática – não extática – na estrofe e com algumas soluções discutíveis, como a cadência da estrofe no VI grau... O Refrão consta de duas frases repetidas em progressão melódica, soluções por demais usadas e abusadas em muito repertório tradicional, de sabor popular, de rápida apreensão, mas sem grande valor estético. No entanto foi o que mereceu, mesmo assim o apreço de que goza e a sua escolha. Num segundo momento, fui à procura de mais alguns cânticos, de entre o repertório do autor publicado na *Nova Revista de Música Sacra*, e não foi muito rico o resultado obtido. “*Resplandeça sobre nós, Senhor*” é um cântico que apresenta uma melodia bem lançada no início, mas se é verdade que a proposta é boa – mesmo que nada especial – a resposta já deixa algo a desejar; mais ainda o facto de se repetir o texto, mas a música já nada ter a dizer, pelo contrário, fica sem saber para onde se virar, emaranhada numa harmonia limitada a três acordes (I-IV-V)... O facto de repetir tudo uma terceira acima é definitivamente demasiado pobre para um cântico. Não há uma ideia de desenvolvimento e de uma estrutura melódica significativa. “*Já não vos chamo servos*” tem um bom início, mas peca pelo facto de fechar a primeira frase na Tónica, sendo a subida imediata ao IV grau um pouco forçada, para novamente ir Tónica, no agudo, dando outro sinal de conclusão; o resto é ainda mais limitado, salvando-se, mesmo assim, o *Aleluia* final, apesar da progressão irregular. “*Louvai o Senhor*” é um cântico com variados tratamentos no repertório conhecido, nenhum deles de grande qualidade, salvando-se eventualmente a versão do P. José Fernandes da Silva (NRMS, 85). O que é mais curioso é que, aqui (NRMS 90-91), como noutros exemplos que conhecemos, o P. Sousa Marques se deixa enlevar por uma melodia que lhe pulula no ouvido, rondando muitas vezes de perto o plágio.⁵

J.F.S. Lou - vai. lou - vai a Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, A - cla - mai a

J.S.M. Lou - vai a Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, A - cla - mai a

6 Deus, a - cla - mai a Deus com bra - dos de a - le - gri - a.

Deus, com bra - dos de a - le - gri - a, A - cla - mai a Deus!

⁵ Por exemplo, um cântico em louvor ao sacerdócio que uma vez me mostrou tinha como primeira frase a transcrição literal do cântico “*A fé em Deus*” (NRMS 11-12) de Fernandes da Silva. O *Santo da Missa da Juventude* (NRMS 99-100), no “*Hossana*” é praticamente a transcrição do *Santo* de Carlos Silva, publicado em *Orar Cantando*, p. 539. A primeira frase do cântico “*Abre, claro céu*” (NRMS 64) é a melodia de “*Attende Domine*”. As ressonâncias de canções populares em “*Adoremos Jesus Cristo*” e “*Memorial da morte*” (NRMS 113) são evidentes; no mesmo lugar, “*Ao divino Sacramento*” é um pastiche de fragmentos de melodias conhecidas como “*Santos Anjos e Arcanjos*”... Muitas outras melodias rapidamente nos fazem soar nos ouvidos pequenos fragmentos de músicas conhecidas.

Surpreendentemente, a Estrofe deste cântico apresenta-nos uma melodia simples, mas bem elaborada, coerente de princípio a fim, e com uma harmonização a condizer, muito longe da mediocridade habitual nas músicas que por aí pululam em diversas plataformas de divulgação. É também um dos melhores exemplos que encontramos na produção deste autor; é pena que não tenha enveredado mais vezes por uma escrita deste tipo.

O trabalho aqui realizado não é mais que uma “revisitação” no espírito que tem orientado muitas outras, procurando desvendar potencialidades ocultas em alguns cânticos, de modo a valorizá-los um pouco mais, dando-lhes uma dimensão que porventura merecem. Ao mesmo tempo é também um desafio e exercício pessoal... Seria útil que os eventuais leitores deste trabalho confrontassem as minhas versões com os originais, não no sentido de uma comparação ao nível da qualidade ou das opções de cada um de nós, mas numa perspectiva – também pedagógica – de abordagem variada e diferente de cada tema.

3. A minha relação pessoal com o P. Sousa Marques

Esta relação teve origem na sua condição de professor do Seminário de Santiago que eu frequentei entre os anos lectivos de 1971-72 e 1973-74. Foi, por isso, meu professor nas componentes habituais do currículo musical do Seminário, mas teve particular relevo a relação que ele estabeleceu comigo enquanto professor de Piano, não tanto por aquilo que pude aprender com ele, mas por algumas sugestões dispersas que me foi facultando como orientação do meu estudo pessoal.⁶ Foi também com ele que tive contacto com os primeiros elementos da Harmonia e a motivação para a escrita de alguns trabalhos mesmo que ele não os tenha visto.⁷ Enquanto organista e depois enquanto “regente” musical da comunidade do Seminário de Santiago, tive com ele um contacto mais directo que me permitiu iniciar ainda na direcção coral. Sendo ele uma pessoa de relação difícil com os alunos, muito também pelo facto de se tratar de

⁶ Ele ficou um tanto surpreendido pela forma como os meus colegas me apresentaram, e porventura um tanto amedrontado; as orientações que dele fui tendo enquanto estudante de Piano não tinham qualquer relação com o currículo oficial do respectivo ensino, apesar de ele, aparentemente o conhecer e ter seguido, pelo que refere no respectivo currículo. Nunca me orientou para o estudo e evolução técnica marcada pelos *Estudos* de Carl Czerny, Stepehn Heller, Johann Baptist Cramer ou Muzio Clementi, seguidos nos Conservatórios, nem muito menos me referiu sequer o estudo das *Invenções* de Bach ou outro repertório que apenas mais tarde haveria de conhecer. Tive que esperar pela Frequência do Seminário Conciliar para, no contacto com alunos mais velhos e professores, ter acesso a orientações e repertório que hoje trabalho com os meus alunos de doze ou treze anos no Seminário.

⁷ Chegou a mandar-me fazer as partes cavas de uns Fabordões destinados ao canto de Vésperas que eu tinha feito, mas nunca se chegaram a cantar. A frequência das Semanas Gregorianas de Fátima, de que falarei adiante, haveria de abrir-me um pouco mais os horizontes do meu conhecimento e da minha orientação, pelo conhecimento de outras pessoas e outros mundos da música que iam muito para além dos limites do Seminário. E o contributo dele para tal também foi decisivo.

adolescentes e jovens na fase mais difícil de crescimento, nunca se conseguiu impor propriamente como pessoa e como professor, por culpa talvez de um temperamento um tanto complexo; era uma pessoa de relacionamentos muito limitados até no meio dos seus pares, no Seminário e fora dele.⁸ Era, por isso, muito estranho, naquele tempo e ainda hoje, que eu conseguisse ter com ele aquela relação de proximidade que permitiu uma colaboração não só na actividade do Seminário, onde eu procurava estabelecer um pouco a ponte entre ele e os restantes alunos, mas também a colaborar com ele, como copista, nos primeiros ensaios para a elaboração do já referido *Método de Harmónio*.

Nesse tempo, surgiu também a possibilidade de um “restauro” do Grande Órgão da Igreja de São Paulo, no Seminário de Santiago, obra de Joaquim Claro, de há muito emudecida. Foi então entregue aos cuidados do organeiro bracarense mais conhecido de então, o Senhor Rodrigues, da paróquia da Gondizalves. Muitos dos alunos foram convidados a colaborar nos trabalhos árduos de manutenção do material do instrumento então desmontado, desde a limpeza dos tubos à dos teclados. A mim tocou este último trabalho, tendo passado tardes inteiras debaixo de um sol escaldante, a passar o marfim de cada tecla branca por uma solução de álcool, esperando que secasse para repetir a dose. Mais ou menos meritório do ponto de vista técnico, o trabalho então realizado, e certamente o possível, permitiu a reutilização do precioso instrumento de *transmissão pneumática* mas agora com alimentação eléctrica, nas grandes solenidades do Seminário e até nas de âmbito mais alargado, tendo eu tido a oportunidade de, durante vários anos, tocar num instrumento dotado de dois teclados e pedaleira, com duas Combinações Livres, terminologia que eu então desconhecia, mas que utilizava com agrado no acompanhamento quer do Coro do Seminário de Santiago, quer depois no acompanhamento do Coro do Seminário Conciliar, com relevo para algumas obras sacras de autores conceituados do movimento ceciliano, como o *Tantum Ergo* de Luis Iruarrizaga, ou a *Missa de Santo Eduardo Rei* de Licinio Refice, entre outras que garbosamente cantávamos nos “Lausperenes” e demais celebrações do Seminário, abertas à comunidade bracarense. Ao mesmo tempo, ensaiava ali as primeiras incursões no reduzido repertório organístico de que dispunha, sobretudo para Manuais, já que a técnica da Pedaleira não fazia parte da formação ministrada pelos professores, nomeadamente o P. Sousa Marques, e o repertório se centrava nos livros então disponíveis para Harmónio, como os vários volumes da obra de Louis Raffy, já citada, ou uma colectânea de peças, muito agradáveis de tocar, do organista Franco Vittadini, intitulada *La Vittadiniana*.

⁸ Apesar de tudo ele tinha algumas atitudes e iniciativas no sentido de uma maior aproximação dos alunos como a realização de gravações com o Coro do Seminário e até de um passeio-convívio à cidade de Guimarães que ele ofereceu aos “rapazes”, como ele costumava de se referir a nós. Ele não tinha grande jeito para o ensino, melindrava-se facilmente, tinha formas de actuar muito bem intencionadas, mas que facilmente caíam um pouco no ridículo, mais ainda perante os jovens a quem se dirigia.

Esta colaboração com o P. Sousa Marques haveria de dar origem a um dos aspectos mais notórios da sua influência na minha formação e orientação musical e que, de certo modo justifica este apontamento biográfico que lhe dedico e que já referi noutros lugares. No ano de 1973, recebi dele a indicação sobre a oportunidade de frequentar as *Semanas Gregorianas de Fátima*, devendo para tal colocar-me em contacto com a respectiva directora, Dona Júlia d'Almendra. Iniciei as diligências no sentido do funcionamento dos referidos cursos, tendo frequentado pela primeira vez logo nesse ano a *Semana XXIV*, realizada de 20 a 31 de Agosto. Foi o início de uma actividade no campo da formação gregoriana e não só – levada a cabo por vários anos – que praticamente deu uma volta à minha vida e à minha formação até ao presente. Acresce ainda salientar que o mesmo P. Sousa Marques se ofereceu para pagar as despesas de frequência e deslocação nesse primeiro ano, pois eu não dispunha, naqueles recuados tempos, de qualquer possibilidade de suportar os referidos custos, mesmo que não especialmente elevados. Tal empreendimento era também uma experiência nova para um juvenzinho que praticamente não tinha saído de casa para estudar e viver fora durante uma semana a não ser no Seminário. Ainda nessa mesma ocasião, o P. Sousa Marques, no sentido de promover a minha formação pianística e a possibilidade de estudar durante as férias, colocou-me à disposição um seu Piano, entretanto mandado reparar, tendo ele mesmo feito o transporte do instrumento para a casa dos meus pais, em Castanheira, onde o conservei e utilizei durante alguns anos.

Estas são razões mais que suficientes para uma proximidade entre mim e o P. José Sousa Marques, cuja solicitude e amizade nunca poderei esquecer e que, infelizmente, fazem com que seja mais dramática ainda a forma como tudo se foi desvanecendo, pelo menos de forma visível, já que, com o tempo, veio à superfície, também a respeito de mim, a mesma atitude de suspeita⁹ e um certo mal estar que ele revelava para com outros colegas músicos. Sempre procurei manifestar para com ele a gratidão e a amizade que os acontecimentos que acabo de relatar justificavam, mas também

⁹ A suspeita vinha sobretudo contra aqueles que tinham tido oportunidade de estudar lá fora. Uma vez em que lhe aponte algumas deficiências numa música que me mostrou, ficou furioso e respondeu que nós tínhamos a mania de que só lá fora é que se aprendia a compor, que aqui também havia bons cursos de composição e que era importante que nós apresentássemos obras... Ora também poderia perguntar que obras é que eles apresentavam, mas limitei-me a dizer que lhe iria enviar os trabalhos realizados por mim em Roma para ele ajuizar do nível ou não do que se fazia lá por fora. E assim fiz. Nunca mais me falou. Vários elementos desse grupo que se considerava um pouco segregado pelos colaboradores "oficiais" da *Nova Revista de Música Sacra*, apesar de todos nela colaborarem com certa regularidade, acabaram por criar uma espécie de alternativa, até no nome, *Revista Música Nova*, onde publicavam trabalhos que não disfarçavam alguma incapacidade, uma utilização muito rudimentar da Harmonia e a repetição de lugares comuns do ponto de vista do estilo, quer na parte vocal quer na parte de acompanhamento. Mesmo que não partilhasse, como é sabido, a orientação editorial da *Nova Revista de Música Sacra*, nos últimos tempos, nunca tive qualquer contacto com o tal grupo – mesmo que os conhecesse bem – e mantive o contacto, respeito e fidelidade, sem condições, à *Nova Revista de Música Sacra*, nela colaborando esporadicamente quando a isso fui especialmente solicitado, até ela ter sido suspensa. A *Revista Música Nova* foi publicada entre 1986 e 1988.

nunca pude deixar de ter para com ele a honestidade de, ao tentar ajudá-lo, lhe referir algumas coisas menos agradáveis sobre a sua música, e que ele nunca aceitou.

Tivemos encontros e contactos esporádicos, depois da minha vinda para Viana do Castelo, mas já marcados pelo mesmo ambiente de frieza, encontros que acabaram por desaparecer definitivamente quando ele se retirou, por sua vez, para a terra natal, São Cosme do Vale, e para uma vida mais recolhida, mesmo isolada, até que a idade tornou praticamente impossível um novo contacto, quando ele ronda já a propecta idade de noventa anos e se encontra particularmente limitado. É o único da sua geração ainda vivo neste momento, tendo sobrevivido a muitos outros bem mais novos que ele. Salvos raras exceções, que de certo modo justificam este meu trabalho e a redacção deste apontamento, a sua música nunca me despertou grande interesse, pelos motivos que já referi, mas a sua pessoa, dedicação e generosidade farão sempre parte da minha memória e serão objecto de uma perene gratidão.

Viana do Castelo, 02 de Fevereiro de 2022 - 04 de Abril de 2023

Jorge Alves Barbosa

RESPLANDEÇA SOBRE NÓS, SENHOR

[CÂNTICO DE ENTRADA]

Música: Sousa Marques

Arr.º: J. Alves Barbosa

Moderato $\text{♩} = 63$

Sopranos e Assembleia *mf* Soli
Res-plan -

Contraltos

Tenores *mf* Soli
Res-plan -

Baixos

Órgão
I *f* II *mf*

5 10

de - ça so-bre nós, Se - nhor, a luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça so-bre

de - ça so-bre nós, Se - nhor, a luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça so-bre

Órgão
I II

Tutti f

nós, Se - nhor! Res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor, a

Tutti f

Res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor, a

Tutti f

nós, Se - nhor! Res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor, a

Tutti f

Res-plan - de - ça

I

Ped. + I

f

ff

luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor!

ff

luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor!

ff

luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor!

so-bre nós, Se - nhor, a luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça!

mf
25

p

1. Deus se compadeça de nós e nos dê a Su - a bêm - ção, Resplandeça sobre nós a luz do Seu ros - to;
 2. Exulte o mundo de a - le - gri - a, Porque o julgais com jus - ti - ça
 3. A terra produziu os seus fru - tos O Senhor nosso Deus nos a - ben - ço - a;

p *mf*

1. Deus se compadeça de nós e nos dê a Su - a bêm - ção, Resplandeça sobre nós a luz do Seu ros - to;
 2. Exulte o mundo de a - le - gri - a, Porque o julgais com jus - ti - ça
 3. A terra produziu os seus fru - tos O Senhor nosso Deus nos a - ben - ço - a;

p *mf*

II *p* *mf*

Bd. 8'

f *mf* 30 *mf*

1. Na terra se conhecerão os Vos - sos ca - mi - nhos E entre os povos a Vossa Sal - va - ção. Res - plan -
 2. Julgais os povos com fi - de - li - da - de Governais as nações so bre ater - ra.
 3. Deus os dá a Su - a bêm - ção, E chegue o Seu temos aos con - fins da ter - ra

f *mf*

1. Na terra se conhecerão os Vos - sos ca - mi - nhos E entre os povos a Vossa Sal - va - ção. Res - plan -
 2. Julgais os povos com fi - de - li - da - de Governais as nações so bre ater - ra.
 3. Deus os dá a Su - a bêm - ção, E chegue o Seu temos aos con - fins da ter - ra

f *mf*

f *mf*

02.02.2022

JÁ NÃO VOS CHAMO SERVOS

[CÂNTICO DE COMUNHÃO]

Música: Sousa Marques
Arr.: J. Alves Barbosa

Moderato $\text{♩} = 63$

Sopranos e Assembleia

Contraltos

Tenores

Baixos

Órgão

mf 5

Já não vos cha - mo ser - vos mas a - mi - gos, por - que vos

Já não vos cha - mo ser - vos mas a - mi - gos,

Já não vos cha - mo ser - vos mas a - mi - gos,

Já não vos cha - mo ser - vos mas a - mi - gos,

mf

10

dei a co - nhe - cer tu - do que ou - vi de meu Pai. A - le -

por - que vos dei a co - nhe - cer o Pai.

Vos dei a co - nhe - cer o Pai.

por - que vos dei a co - nhe - cer tu - do o que ou - vi do Pai. A - le -

f

mf

mf

mf

f

f

Ped. + I

f

15

lu - ia, A - le - lu - ia!

A - le - lu - ia, A - le - lu - ia!

A - le - lu - ia, A - le - lu - ia!

lu - ia, A - le - lu - ia!

f

f

f

f

f

COM PEDRO NO TABOR

[CÂNTICO DE COMUNHÃO]

Letra: Fernando Silva

Música: Sousa Marques

Arr.: J. Alves Barbosa

Andante ♩ = 66

Sopranos

Contraltos

Tenores

Baixos

Órgão

mf

I

Ped. + I

mf

5

Estrofe Soli

mf

Eu crei - o que es-tais em mim, Je - sus, co-mo es-tais nos

mf Soli

Eu crei - o que es-tais em mim, Je - sus, co-mo es-tais nos

mf Soli

Eu crei - o que es-tais em mim, Je - sus, co-mo es-tais nos

mf Soli

Eu crei - o que es-tais em mim, Je - sus, co-mo es-tais nos

mf

II

Ped. - I

mf

REFRÃO - Assembleia Tutti
mf

10

céus; Por is - so hu - mil - de e con - ten - te, A - do - ro - Vos, ó meu Deus! Com

céus; Por is - so hu - mil - de e con - ten - te, A - do - ro - Vos, ó meu Deus! Com

céus; Por is - so hu - mil - de e con - ten - te, A - do - ro - Vos, ó meu Deus! Com

céus; Por is - so hu - mil - de e con - ten - te, A - do - ro - Vos, ó meu Deus! Com

Ped. + I

15

Pe - dro es - tou no Ta - bor, De - pois que Vos re - ce - bi... Tam - bém

Pe - dro es - tou no Ta - bor, De - pois que Vos re - ce - bi... Tam - bém

mf Com Pe - dro es - tou no Ta - bor, De - pois que Vos re - ce -

mf Com Pe - dro es - tou no Ta - bor, De - pois que Vos re - ce -

20

eu di-go: "Se-nhor, Que bom 'star-mos a-qui"! Tam-bém

eu di-go: "Se-nhor, Que bom 'star-mos a-qui"! Tam-bém

bi... Tam-bém eu di-go: "Se-nhor, Que bom 'star-mos a-

bi... Tam-bém eu di-go: "Se-nhor, Que bom 'star-mos a-

25

eu di-go: "Se-nhor, Que bom 'star-mos a-qui"! Tam-bém

eu di-go: "Se-nhor, Que bom 'star-mos a-qui"! Tam-bém

qui"! Tam-bém eu di-go: "Se-nhor, que bom 'star-mos a-qui!"

qui"! Tam-bém eu di-go: "Se-nhor, que bom 'star-mos a-qui!"

LOUVAI O SENHOR

[CÃNTICO DE ENTRADA]

Texto de Fernando Meiro

Música: Sousa Marques
Arr.: J. Alves Barbosa

Festivo $\text{♩} = 63$

The musical score is arranged for Soprano and Assembly, Contraltos, Tenors, Basses, and Organ. The organ part is divided into two sections, I and II. The vocal parts enter in the second measure with the lyrics: "Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, A - cla - mai a Lou - vai o Se - nhor, po - vos de Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a". The organ accompaniment features a rhythmic pattern of eighth notes and chords, with dynamics ranging from *ff* to *p*.

Sopranos e Assembleia

Contraltos

Tenores

Baixos

Órgão

I

ff

ff 5

f Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, A - cla - mai a

f Lou - vai o Se - nhor, po - vos de

f Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, a - cla

f Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a

II

p

10

ff Deus, com bra - dos de a - le - gri - a, A - cla - mai a Deus! *p* Solo

to - da a ter - ra, Com - bra dos, a - cla - mai a Deus! *p* Solo

mai a Deus, com bra - dos de a - le - gri - a. A - cla - mai a Deus!

ter - ra, A - cla - mai a Deus, a Deus!

f *ff* *p*

I **II**

Ped. + I

15

20

mf bli-me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no; Su -

(2.^a voz *ad libitum*) *mf* bli-me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no; Su -

25

bli - me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no. Lou
 bli - me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no.

03.02.2022

2. Cantai hinos a Deus, cantai hossanas;
Deus reina sobre os povos. Deus é grande!

3. De todas as nações Ele chamou-nos
Para cantar bem alto a Sua glória!

4. Só d' Ele é o poder e a majestade;
Sobre todos os povos é sublime!

RESPLANDEÇA SOBRE NÓS, SENHOR

[CÂNTICO DE ENTRADA]

Música: Sousa Marques
Arr.: J. Alves Barbosa

Moderato $\text{♩} = 63$

mf Soli
Res-plan - de-ça so-bre nós, Se - nhor, a luz do vos-so

Tutti f
ros-to, res-plan - de-ça so-bre nós, Se - nhor! Res-plan - de-ça so-bre nós, Se - nhor, a

Tutti f
Res-plan - de-ça so-bre nós, Se - nhor, a

Tutti f
ros-to, res-plan - de-ça so-bre nós, Se - nhor! Res-plan - de-ça so-bre nós, Se - nhor, a

Tutti f
Res-plan - de-ça

ff
luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor!

ff
luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor!

ff
luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça so-bre nós, Se - nhor!

so-bre nós, Se - nhor, a luz do vos-so ros - to, res-plan - de - ça!

V.S.

23

1. Deus se compadeça de nós e nos dê a Su - a bên - ção, Resplandeça sobre nós a luz do Seu ros - to;
 2. Exulte o mundo de a - le - gri - a, Porque o julgais com jus - ti - ça
 3. A terra produziu os seus fru - tos O Senhor nosso Deus nos a - ben - ço - a;

27

1. Na terra se conhecerão os Vos - sos ca - mi - nhos E entre os povos a Vossa Sal - va - ção. — Res plan -
 2. Julgais os povos com fi - de - lí - da - de Governais as nações sobre ater - ra.
 3. Deus os dê a Su - a bên - ção, E chegue o Seu temos aos con - fins da ter - ra

JÁ NÃO VOS CHAMO SERVOS

Música: Sousa Marques
Arr.: J. Alves Barbosa

Moderato $\text{♩} = 63$

Já não vos cha-mo ser-vos mas a - mi - gos, por-que vos dei a co-nhe

Já não vos cha-mo ser-vos mas a - mi - gos,

Já não vos cha-mo ser-vos mas a - mi - gos,

Já não vos cha-mo ser-vos mas a - mi - gos, por - que vos

10

cer tu-do o que ou - vi de meu Pai. A-le - lu____ ia, A-le - lu____ ial

por - que vos dei a co-nhe-cer o Pai. A-le-lu____ ia, A-le-lu - ial

Vos dei a co-nhe-cer o Pai. A-le-lu____ ia, A-le-lu ial

dei a co-nhe-cer tu-do o que ou-vi do Pai. A-le - lu____ ia, A-le - lu ial

V.S.

18

pp

1. Bendito se-ja Deus_ Pai de Nosso Senhor Je-sus Cris - to,
 2. Ele nos escolheu antes da cria - ção do mun do Para sermos santos e irrepreensíveis /
 em caridade na su a pre-sen - ça
 3. Para que fosse enaltecida a glória dasu - a gra_ ça Com a qual nos favoreceu em seu a - ma-do Fi - lho

pp

1. Bendito se-ja Deus_ Pai de Nosso Senhor Je-sus Cris - to,
 2. Ele nos escolheu antes da cria - ção do mun do Para sermos santos e irrepreensíveis / -
 em caridade na su a pre-sen - ça
 3. Para que fosse enaltecida a glória da su - a gra_ ça Com a qual nos favoreceu em seu a - ma-do Fi - lho

pp

1. Bendito se-ja Deus_ Pai de Nosso Senhor Je-sus Cris - to,
 2. Ele nos escolheu antes da cria - ção do mun do Para sermos santos e irrepreensíveis / -
 em caridade na su a pre-sen - ça
 3. Para que fosse enaltecida a glória da su - a gra_ ça Com a qual nos favoreceu em seu a - ma-do Fi - lho

22

mf

1. Que do alto do céu nos a - ben-ço - ou_ com todas as bênçãos spiritu ais em Cris - to. Já
 2. Ele nos destinou de sua li - vre von-ta - de para sermos seus filhos adoptivos por Je-sus Cris - to.
 3. Nele temos a redenção pe - lo seu san-gue, a remissão dos nos sos pe - ca - dos.

mf

Já

mf

1. Que do alto do céu nos a - ben-ço - ou_ com todas as bênçãos spiritu ais em Cris - to. Já
 2. Ele nos destinou de sua li - vre von-ta - de para sermos seus filhos adoptivos por Je-sus Cris - to.
 3. Nele temos a redenção pe - lo seu san-gue, a remissão dos nos sos pe - ca - dos.

mf

Já

COM PEDRO ESTOU NO TABOR

Letra: Fernando Silva

Música: Sousa Marques

Arr.: J. Alves Barbosa

Andante $\text{♩} = 66$ **6** **Estrofe** *Soli* *mf*

Eu crei - o que es-tais em mim, Je - sus, co-mo es-tais nos

Eu crei - o que es-tais em mim, Je - sus, co-mo es-tais nos

Eu crei - o que es-tais em mim, Je - sus, co-mo es-tais nos

Eu crei - o que es-tais em mim, Je - sus, co-mo es-tais nos

10 **REFRÃO - Assembleia Tutti** *mf*

céus; Por is - so hu-mil-de e con - ten - te, A - do - ro-Vos, ó meu Deus! Com

céus; Por is - so hu-mil-de e con - ten - te, A - do - ro-Vos, ó meu Deus! Com

céus; Por is - so hu-mil-de e con - ten - te, A - do - ro-Vos, ó meu Deus!

céus; Por is - so hu-mil-de e con - ten - te, A - do - ro-Vos, ó meu Deus!

15 *f*

Pe - dro es-tou no Ta - bor, De - pois que Vos re-ce - bi... Tam-bém

Pe - dro es-tou no Ta - bor, De - pois que Vos re-ce - bi... Tam-bém

mf Com Pe - dro es-tou no Ta - bor, De - pois que Vos re - ce -

mf Com Pe - dro es-tou no Ta - bor, De - pois que Vos re - ce -

19

eu di-go: "Se - nhor, Que bom 'star-mos a - qui!" Tam-bém

eu di-go: "Se - nhor, Que bom 'star-mos a - qui!" Tam-bém

bi... Tam-bém eu di-go: "Se - nhor, Que bom 'star-mos a -

bi... Tam-bém eu di-go: "Se - nhor, Que bom 'star-mos a -

23

eu di-go: "Se - nhor, Que bom 'star-mos a - qui!"

eu di-go: "Se - nhor, Que bom 'star-mos a - qui!"

qui!" Tam-bém eu di-go: "Se - nhor, que bom 'star-mos a qui!"

qui!" Tam-bém eu di-go: "Se - nhor, que bom 'star-mos a - qui!"

1. *Eu creio que estais em mim,
Senhor, como estais nos céus;
Por isso, humilde e contente,
Adoro-Vós, ó meu Deus!*

2. *Bendita seja esta luz
Da fé que me dais, na Igreja!
E, como o cego, Vos peço:
"Jesus, Mestre, então que eu veja!"*

3. *Lerposos que Vós encontram
Vislumbram novo futuro;
Assim também, se quiserdes,
Podeis bem tornar-me puro.*

4. *Sou pobre na santidade
E paralítico grande...
Mandai-me ficar curado;
Jesus, permiti que eu ande!*

5. *Eu meu coração-sacrário
Parece-me ouvir falar...
Dizeis-me com todo o amor:
"Não tornes mais a pecar!"*

6. *Propósitos de Zaqueu
Farei hoje ao Vosso lado:
Meu Deus, eu quero apagar
O mal que fiz no passado.*

**Com Pedro estou no Tabor,
Depois que Vosa recebi...
Também eu digo: "Senhor,
Que bom 'starmos aqui!"**

LOUVAI O SENHOR

Texto de Fernando Meiro

Música: Sousa Marques

Arr.º: J. Alves Barbosa

Festivo ♩ = 63

The musical score is written for four staves: Soprano, Alto, Tenor, and Bass. It is in the key of D major (one sharp) and 6/8 time. The tempo is marked 'Festivo' with a quarter note equal to 63. The score is divided into three systems. The first system (measures 1-8) features a 4-measure rest for each voice part, followed by the lyrics 'Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, Lou - vai o Se - nhor, po - vos de'. The second system (measures 9-13) continues with 'A - cla - mai a Deus, com bra - dos de a - le - gri - a, A - cla - mai a nhor, po - vos de to - da a ter ra, Com - bra dos, a - cla - mai a ra, a - cla - mai a Deus, com bra - dos de a - le - gri - a. A - cla - mai a to - da a ter ra, A - cla - mai a Deus, a'. The third system (measures 14-17) is a solo section for the Soprano and Alto parts, marked 'Solo' and 'p' (piano), with dynamics changing to 'mf' (mezzo-forte). The lyrics are 'Deus!_ 1. Su - bli - me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no; Su - Deus!_ 1. Su - bli - me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no; Su - Deus!_ Deus!_'. The Tenor and Bass parts have rests during this section.

f Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, Lou - vai o Se - nhor, po - vos de

f Lou - vai o Se - nhor, po - vos de to - da a ter - ra, Lou - vai o Se - nhor, po - vos de

ff A - cla - mai a Deus, com bra - dos de a - le - gri - a, A - cla - mai a nhor, po - vos de to - da a ter ra, Com - bra dos, a - cla - mai a ra, a - cla - mai a Deus, com bra - dos de a - le - gri - a. A - cla - mai a to - da a ter ra, A - cla - mai a Deus, a

p Solo *mf* Deus!_ 1. Su - bli - me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no; Su - Deus!_ 1. Su - bli - me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no; Su - Deus!_ Deus!_

p Solo (2.ª voz ad libitum) *mf* Deus!_ 1. Su - bli - me é Deus Al - tís - si - mo, Deus San - to! Da ter - ra u - ni - ver - sal Rei so - be - ra - no; Su - Deus!_ Deus!_

21

bli-me é Deus Al - tís - si-mo, Deus San - to! Da ter-ra u-ni - ver - sal Rei so - be - ra - no. Lou -

bli-me é Deus Al - tís - si-mo, Deus San - to! Da ter-ra u-ni - ver - sal Rei so - be - ra - no.

2. *Cantai hinos a Deus, cantai hossanas;
Deus reina sobre os povos. Deus é grande!*

3. *De todas as nações Ele chamou-nos
Para cantar bem alto a Sua glória!*

4. *Só d' Ele é o poder e a majestade;
Sobre todos os povos é sublime!*

